

Ano XX nº 5600 – 30 junho de 2017

## Movimento sindical faz novo ato contra as reformas



Hoje, dia 30, Petrópolis será palco de uma grande manifestação contra as reformas da previdência e trabalhista. A atividade faz parte das jornadas de luta contra o governo ilegítimo de Michel Temer que quer retirar nossos direitos, destruir a previdência e rasgar a CLT.

A Greve Geral do dia 28 de abril, seguida por uma das maiores passeatas dos trabalhadores petropolitanos nos últimos tempos, é prova que Petrópolis respira luta e não se calará frente aos desmandos do golpista. Agora é rua! Por isso, nos concentraremos às 16h na Praça da Inconfidência e seguiremos em marcha pelo centro. Já na Praça Dom Pedro, a partir das 18:30 horas, artistas locais contrários às reformas irão promover uma atividade cultural para os trabalhadores e trabalhadoras.

As Intervenções Artísticas contarão com as presenças da Tribo de Gonzaga, Gotam C.R.U. os Curingas, Álcool 70, Poesia com Iara Roccha e Poetas de Plantão e Dupla Malabaguita.

Durante o dia, os diretores do SindBancários Petrópolis, estarão nas principais agências do centro da cidade dialogando com a população sobre as graves ameaças aos trabalhadores(as), com a aprovação das reformas propostas pelo governo golpista de Michel Temer.

**Participe, juntos venceremos!**

## Reforma Trabalhista é aprovada na CCJ

Por 16 votos a 09, com uma abstenção, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou a admissibilidade do Projeto de Lei 38/2017, que promove a reforma trabalhista patrocinada pelo governo Michel Temer, em meio à pior crise de sua gestão, e altera diversos pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Foram mais de 13 horas de debates em um dia de tensão entre os senadores, com direito a muita troca de acusações entre opositores e membros da base, leitura de seis votos em separado (textos alternativos), discurso do agora ex-líder do PMDB Renan Calheiros (AL) contra o governo e até leitura de carta em que Temer se compromete a vetar pontos polêmicos da proposta.

O texto cuja constitucionalidade foi atestada pela maioria na CCJ foi elaborado pelo líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), um dos principais fiadores da gestão Temer.

A pressa do governo em votar o texto sem modificações se deve ao fato de que, caso houvesse alteração de conteúdo, a matéria teria que retornar à análise da Câmara, autora do PL 38/2017. Uma das preocupações dos governistas, mesmo não declarada, é a sinalização, ao mercado financeiro, de que o Executivo, mesmo diante da denúncia de Temer por corrupção passiva, é capaz de promover no Congresso as reformas estruturantes e as medidas de ajuste fiscal – embora até os membros da base de sustentação reconheçam que as denúncias de corrupção na gestão peemedebista podem inviabilizar a reforma da Previdência, por exemplo.

## 28º CNFBB

De hoje 30/06 até domingo, dia 02/07, acontece em São Paulo, o **28º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)**.

O encontro, que tem como tema principal “Contra o desmonte: Unidade e Resistência”, acontece no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi/SP e reunirá trabalhadores na ativa e aposentados do BB.

Os 355 participantes inscritos serão distribuídos em 4 grupos para debater sobre o desmonte do BB, a precarização do emprego com a digitalização, igualdade de oportunidades de carreira, terceirização, pejetização e os impactos dessas propostas no BB.

O diretor do SindBancários Petrópolis e funcionário do banco, Marcos Alvarenga, estará representando nossa entidade no Congresso.

## 33º Conecef

Também entre os dias 30/06 e 02/07, os empregados da ativa e aposentados da Caixa realizam o **33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef)**.



O evento será realizado em São Paulo (SP), no Hotel Holiday Inn, no Anhembi. Os 464 delegados e os observadores serão distribuídos em quatro grupos para debater sobre Saúde Caixa/saúde e condições de trabalho (Grupo 1), Funcef, aposentados e Previdência (Grupo 2), Reestruturação, reforma trabalhista e terceirização (Grupo 3) e Defesa da Caixa e demais bancos públicos (Grupo 4).